

Das 3 ás 5

Comedia em 1 acto.

~~_____~~

Esck Superior

~~_____~~

Imitação de

Xavier da Silva

1910

1237
7.72

Personagens

Alberto Ferreira	30 annos	Jil
José de Castro	30 annos	Hegrimo
Cornelio	45 annos	Ca. Luna
Pompeu de Luna	25 annos	Ca. Luna
Elisa, mother of Alberto	25 annos	Hermínio

Escola Superior de Tecnologia e Cinema
Livros Actualidade



Escola Superior de Teatro e Cinema

27/40

Acto unico

Um gabinete luxuosamente mobilado, com porta
ao F e laterais. A'E uma mesa de costura,
sofha e poltronas. A'D. duas cadeira pouco distan-
tes uma da outra. A'EF um console e sobre elle
uma bandeja com dois copos e uma garrafa.
A'FD uma mesa de fogo fechada.

Instituto Politécnico de Lisboa

Scena I 78

Elisa e Pompeu

(Ao levantar o panuco Elisa, sentada no sofha, desan-
baraca uma meada de lã) Momentos de silencio.
Um relógio bate tres horas)

Elisa

Tres horas! Estranho a demora dos parceiros
do voltante! Nem ao menos o Coruello moranira
dois passos d'aqui. (Tocam a campainha) Bateram.
Fallai no mau... (Outro tom) Finalmenteouse
qui desembaracar a lã

Pompeu (Ao F, cortejando)

Senhora D. Elisa... (Bebe e colloca o chapéu sobre a
mesa de fogo) 79

1
Elisa (br e amiga)

Seja muito bem apparecida, senhor Pompeu! (apertando-lhe a mão e indicando-lhe o sofá) Quira ter a bondade de sentar-se

1^a Pompeu (senta-a) no sofá
Tem alguma coisa?

2^a Elisa sent no sofá e em frente d'elle
Esta meada. Estenda as suas mãos

Pompeu

Perdão, não é isso... (estende as mãos)

Elisa (enfia a meada)

Muito pequenino, hein? Nada de gestos largos, hein?
(Outro tom) A senhor ia dizer...

Pompeu

Perquistava se tem estudos correctos. Não foi hontem faltar a casa de Castro.

Elisa

Seu marido esteve um pouco indisposto

Pompeu

O Alberto Ferreira?!?

Elisa

A enxaqueca do costume.

Pompeu

A D. Carlota entregou-lhe a minha poesia?

Elisa

Não.

Pompeu

Não?! (Dando uma palmada na perna) É a minha pouca sorte

Elisa (atalhando-o)

É a minha por que estou a vêr que me dá cabo da lá

Pompeu (preparando)

Ai, é verdade. (Outro tom) Como não appareceu pedi á esposa de Castro que th'a disse

Elisa

N'esse caso não deve tardar. Estou á espera d'illo.

Pompeu (levantando os braços) eis

Deus a oíça, D'Elisa, Deus a oíça!

Elisa (atalhando-o)

É o diabo o carregue, sr. Pompeu, que, por tudo pelo pi do gato (Comprende a maldade) Socque, veja o que faz. Esteja quieto!

Pompeu

Socque! Eu posso lá estar quieto estande aqui sobre braxas! (Peguma pausa. Outro tom) A D. Elisa continúa no proposito de os fazer publicar no jornal das Senhoras? (Geste affirmativa de Elisa) É charrá facilidade?

Elisa

O promethido é devido. A directora foi minha
condiscipula no Lucthas

Pompeu

Si, arranizei-lhe um bello titulo: Coração em
sangue!

Elisa (sindo)

Coração em sangue é comida de melro!

Pompeu (fingindo não ouvir)

Com um ponto d'admiração (Outro tom) Peça-lhe
para recomendar bem que não me terem a ad-
miração

Elisa

Fique tranquillo (sindo) Não ha nada mais pe-
gasique um poeta apaixonado. (acaba de dobar)

Pompeu

Sou macador, bem sei. E ainda queria poder-lhe
um outro obsequio... (Tocam a campainha)

Elisa

Diga, meu amigo. Estou sempre ao seu dispor

Pompeu (acantado)

Era para não contar ao seu marido. Bem ^{de} com-
ce o feitor. Começava logo a chamar poeta
das duxias ou canções dos rebucados.

Elisa

Fique sossegado. Saberei guardar sigilo
Pompeu

(Radiante, beijando-lhe as mãos) Muito obrigado!
Muito obrigado! É de veras amável!

Scena II 78

Os mesmos e Cornélio

Cornélio

(Ao F., vendo Pompeu beijar respeitosamente as mãos de Elisa)

(A parte) Há! Temos moiro na costa?! (Tornando)

Han! Han! (Vendo que ficam um tanto comprometidos)

Nil perdões se fui indiscreto

Elisa

O sr. Cornélio nunca é indiscreto. Escola Superior de Teatro e Cinema tom. 2.º

Cornélio (descendo) 2

Não direi tanto, porque... enfim... quando
uma fosta galante beija as mãos d'uma
senhora formosa, diz a boa pragmática
que não entramos sem perguntar antecipa-
damente se o devemos fazer

Elisa

Sempre irónico, sr. Cornélio!

Cornélio

Menos isso, sr.ª Elisa, irónico não é esta

P. Cornélio 3

a norma que me impuz seguir desde o dia
em que involuntariamente fui indiscreto
com minha fallecida esposa e Gustavo, o
melhor dos meus amigos

Elisa (subida)

E desde esse dia fataes admittê que todas as
mulheres se devem medir pela mesma cravira

Cornelio (atalhando-a)

Perdão, perdão. A inversa é absolutamente
verdadeira. Imagino, a partir d'um dia
fatal, todos os maridos medidos pela minha

1 Poupeu (ironico)

Conheço as suas theorias

Elisa 3

Segundo ellas os unicos maridos felizes... são os
infelizes

Cornelio 2

Falta como um oraculo. E, demais, não ha para
convencer...

Poupeu (indignado, atalhando)

Basta! O senhor é um cynico

Cornelio

Têm-me chamadd coisas mais feas! Sou
apenas um philosopho. O amigo ainda está com
o sangue na guelra. É muito novo para abran

ger a minha doutrina. Can-se e appareça,

Pompau (rangada ^{parte a 2})

Viva, sr. Cornelio. (Alto, cumprimentando) Affirma
sur... (Baixo) Não se esqueça, não? Conto comtigo
(sae F) Fl

SCENA III

Elisa e Cornelio

Cornelio

A Alberto não está?

Elisa

Foi ter com o bastio

Cornelio (consultando o relógio)

Tres e um quarto. Demoram-se. Entretanto vou
preparando a mesa. (Sobe e traz a mesa de fogo que
coloca á esquerda, junto das cadeiras). Para o Pompau
não passo d'um cynico! E, contudo, o trabalho que
estou executando é mais um sustentaculo da minha
theoria sobre a felicidade conjugal

Elisa

Essa agora??

Cornelio

Ora diga-me: quem costuma transportar esta mesa,
colocá-la n'este sitio, abisf-a e barathar as cartas?

Elisa (sem perceber)

Meu marido não é um café

Cornelio

E porquê?

Elisa

Naturalmente porque é elle quem foga o colta
rete e não eu

Cornelio disse 2

Parece-lhe? Pois negana-se. E' por que V^o Ex.^a
é uma mulher honesta

Elisa (sem comprehender)

Mas que relação pode haver...

Cornelio (atalhando)

Toda. Quando minha mulher era viva,
tambem havia foga lá em casa nos pri-
meiros tempos... antes do Gustavo... era eu,
como actualmente o Alberto, quem fazia este
enfadonho serviço. Um bello dia, porém, tudo
mudou. Esqueceu-me a obrigação e, quando elle
qui a casa, encontrei a mesa no respectivo lugar,
as cartas baralhadas e a cadeira á minha
espera. Ahei commodo e, a partir d'então, a
operação repetiu-se diariamente. Tinha apenas
de sentar-me, receber as cartas que me
offereciam, consultar o meu foga e dizer:
"peço ou passo". Quem era a causa d'isto

feliz transformação?! O Gustavo

Elisa (levantando-se. Com horror) No.

E não cõra ao contar vergonhas d'essa natureza!

Cornelio

Corar eu?! Era o que faltava, sendo elles que
commetham a crime. Toma a D.

Elisa

Ficou, entã, de braços cruzados?!
Cornelio

Não, minha senhora. Lembro-me muito
bem que, no dia da descoberta, fiquei desol-
madamente

Elisa (sem prether)

Fumou?!
Cornelio

Escola Superior de Teatro e Cinema

Cornelio

Para me distrair. O cigarro é a unica can-
tagem que o homem tem sobre o macaco
e outros quadrupedes.

Elisa

Nem ao menos rathou?!
Cornelio

Cornelio

Isso sim! De que me servia gritar?!
Cantava-me, enrouquecia e, assim rouco,

ninguem me fulgava com a voz da innocencia

Elsa (ironica)

Não deve continuar viuvo. Pode ainda ser muito feliz com uma segunda mulher... e o seu amigo Gustavo.

Cornélio

Ele já morreu, coitado!

Elsa (riudo)

É caso para lamentar.

Scena IV

Os mesmos - Alberto a 2 - P. 6.

Cornélio

(At. Alberto que entra pelo F) Olá, seu Alberto, você vem atrasado (Indica a mesa de jogo) A força está armada. Então o Castro

Alberto

Foi a casa e volta já (Repara em Elsa). Tu tens de ficar sosinha, a mulher d'elle não vem por que recebeu um telegramma participando-lhe que a tia está gravemente enferma. Partiu esta manhã para o Porto.

Elsa

Contava com ella para me fazer companhia durante o jogo (tocam a campainha)

Alberto

M! Mas o Poppeu deve apparecer por ali.
Pede-lhe para te recitar os seus versos de
po' quabrada. E' um bello entretenimento
(Ri) (A Coruello) Que perfeito alarve o nosso
poeta! Não ha mais d'apprender o voltarete

Elisa (aparte, riudo)

Deus quina que a Carlota não perdesse a poesia
ao desgraçado rapaz.

SCENA V

Os mesmos e Castro 9.º

Coruello

(indicando Castro que entra) Cá temos o nosso
homem. Veio no comboio de mercadorias, mas
sempre chegou (indicando a mesa de jogo) Bem,
vamos a isto que está a esfriar.

Castro (munt. agitado)

Dixem-me! Não jogas?

Alberto (indra elle)

Que diabo tens tu, homem?! Vens pallido, enfado...

Castro (Com dumpero)

M! meu amigo

Elisa

Morreu a sua tia?!

Castro

Antes me tivessem morrido todas

Elisa

-Cacuo!!

Castro

Quero dizer... (Baixa a Alberto) Abanda embora tua
mulher (deixa-se cair sobre uma cadeira, junto da
mesa de fogo) a da mesa

4 Cornelio (aparte)

Outro contratempo. Ainda não vai d'esta

Alberto

(a Elisa conduzindo-a para a E) Minha querida, o Castro
tem alguma coisa grave a dizer-nos. Deixa-
nos por momentos.

Escola Superior de Teatro e Cinema

Elisa

São imediatamente (sae) A.

Scena VI

Alberto, Cornelio e Castro

Alberto (a ~~Castro~~)

Podes fallar

Castro

Ai, meu amigo que tremenda desgraça!

Alberto

Assustas-nos.

Cornelio

Deseembucha, homem de Deus!

Castro (Olha Cornelio, levanta-se e diz baixo a Alberto) Manda embora o Corne-
lio

Alberto (Baixo a Castro)

O Cornelio tambem?! (a Cornelio) Dás-nos licen-
ça?... É questão de cinco minutos.

Cornelio (sentido)

Tambem sou demais?!

Alberto (conduzindo-o ao F) 10.

Nunca és demais. Agora é excepção. O Castro
deixa ficar e só comuigo

Cornelio (sentido)

Podia ter o dito (ao F) 10.

SCENA VII

Castro e Alberto

Alberto (sem a)

(Dirige a Castro) Cauta, depressa!

Castro

(Que tem passado com vivas agitação) Si, Alberto, Al-
berto!... Nem ouso dizer-o! pal

Alberto (sonnido)

Tambem sou demais?!

Castro (agitado)

Sabes o que acabo de descobrir?!

Alberto

Ainda m'o não disseste!

Castro

Então ouve e... pasma Minha mulher... atrai-
cega-me

Alberto (parado)

Tu endo de ceste?!

Castro

(Tirando ~~da~~ albibeira e uma folha de papel) Aqui
teus a prova esmagadora

Alberto

Uma carta?!

Castro

Suf qual. Esta carta que, com a precipitação
da partida, ella deixou ficar no chão, perto
do toucador

Alberto (enlaido)

Pois, sim... mas... nada significa

Castro

Ah! nada?! Então ouve: (lindo) Coração em
sangue (Beclumand) Com um ponto d'admiração
(lindo)

Quando em noite de sonhos sorridentes

Me transporte á pureza dos teus seios, (declama)
Nunca mente se eleva em devaneios
Tão doces, sensuais e tão ardentes.

Alberto

E' em verso!

Castro

(Fallado) Escuta o resto (leu'd)

Que fulgo estar gosando os beijos quentes
(fallando com raiva) Os miseraveis! (li)

Para mim de ventura, oh! Deus, tão cecios,
Que Simuland'as aves os gorgoros,

AO voando dos labios teus ferventes!

Mas quando accendo e quero essa belleza
De teu rosto adorado contemplar

Lembra-me, entao, e chorando com tristezza,

Este viver constante de penar

(Fallando) Assignado: Pompeu de Hima

Alberto (estupefacto)

O Pompeu! Quem poderia imaginar!

Castro

Ha muinte que eu trazia a pedra no sapato

Alberto (disfarçando)

Não pôde ser. Tu deliras... E' falso... Uns ver-
sos... itao e' bastante...

Castro (Frigando e que diz)

Nota bem, encontrei-os no quarto de minha
mulher!

Alberto (Pegando na carta)

Não é prova sufficiente... Uma carta sem en-
voloppe não se sabe a quem é dirigida

Castro

Deitei-o fora sem o ler. Comprehendes que
fiquei doído!... (cubrio tom) Nem é preciso
A minha resolução está tomada

Alberto

Que teencionas fazer?!

Castro (pouco)

Carlota está no Porto, não a posso matar.
Resta-me o tal Sr Pompeu. Hei de partir
she as costellas.

Sobe, tremede e briga e Alberto (procurando dissimular-o)

O Castro, pensa bem. Se she tocas serás obriga-
do a bater-te em duello... se te bates... podes
ser ferido... se és ferido... podes morrer e
se mores, ficará o traidor a Lombos de ti
heredita, meu amigo, o marido acarreta sem-
pre com o ridiculo

Castro (com despreendimento)

Tudo isso são ninharias p's

Alberto

Nem tanto. Pensas só em ti. Repara nos
amigos... Eu, por exemplom e o Cornelio... Se
morreres que ha-de ser de nós?! Lembra-te
da nossa velha amizade... das partidas
de vultarete! Bem sabes que o Pompeu
não percebe do fogo... não pôde substituir-
te... É incapaz de dar um codilhão...

Castro (ironico)

Achas?! Põe os olhos em mim (Raivoso)
Descança! Juro que hei de dar-lhe a desparra
Alberto

Tens razão, não contesto... Mas... serena
o espirito! (Tendo uma ideia) Olha, vou cha-
mar o Cornelio. Já soffreu o mesmo golpe
Pode aconselhar-te (Gritando ao F) Cornelio!
O Cornelio!

Castro ~~de um pouco~~

Não quero conselhos

Alberto

Queres, sim. (Gritando) O Cornelio!

2.º Scena VIII

Cornelio, Alberto e Castro

Cornelio (ao F) Fl.

Acabaram?!

Alberto

Precisamos de ti (a Castro). Anda, conta-me a tua situação... É um velho e leal camarada

Cornelio

Vocês intrigam-me

Castro (ruborizado) p. 2

Minha mulher enganou-me com o Poupeu
Constância (natural)

Ah! sim?! (apertando-lhe a mão) Os meus sinceros parabéns

Castro (furioso, retirando a mão)

É tudo que tens a dizer-me?!

Alberto p. 2 v. 5

Não te impacientes. (a Cornelia) Imagina, está decidido a bater-se com o amante da mulher

Cornelio (rindo)

Essa é de cabo d'esquadra! (a Cornelia) ^{Castro p. 2} E se elle te atravessa com quem espeta lombo para amar?!

Alberto (a Castro, radiante)

Vês, vês! Que dizia eu!

Castro³

Vão talvez aconselhar-me a pedir-lhe minhas desculpas!

Alberto

Mas... certamente...

Castro

E a que lhe aperte a mão!

Cornelio

Já, já, não digo... mas... mais tarde...

Castro (furioso) ^{chama}

É phantastico... Pensem, então?! ^(outro Tom) Foi a paga dos favores que lhe fiz: uma panelha de coices...

1 Alberto

Agora não se trata de coices

3 Cornelio (encolhendo os hombros)

Evidentemente. Um coice pode partir uma perna... O individuo é obrigado a coxear. Logo toda a gente o sabe... Enquanto que isto

Alberto (atalhando)

Não se vê, pois é claro!

Cornelio

Ahi é que bate o ponto. Sabes o que tens a fazer?! Torna-te mais amavel. Rodria

os de carinhos, de...

Castro (fureta, interrompendo-o)

Nunca, ouviste?! Nunca!

Alberto

Bem se vê que tens maus instintos

Castro (mto agitado)

Poi quem me tocam?! Oh! É incrível! Sinto a febre escaldar-me o cerebro! p. 3. 27.

Cornelio

Ah tens: tua mulher commette o erro e és tu que adoces. É um absurdo

Alberto

Se a traiçoas comprehendiam-se os teus remorsos... mas é ella a culpada...

Cornelio (com philosophia)

Estes maridos d'agora não valem dois caracões

Castro (exasperado)

Está muito bem! É a minha dignidade, a minha honra?!

Cornelio

Cantatas! A tua honra joga de fóra!

Quem dá cartas é a da tua mulher. É muito verde! A honra não é com o dinheiro.

O homem ao casar-se junta as fincas e bens e faz escriptura de separação para

a hora. Este verbicacho não entra nos
haveres do casal. Se assim não fosse,
 cedo ou tarde, estávamos todos deslion-
rados

Alberto

Bastava-nos casar

Castro (a Alberto)

E és tu, meu homem casado, isto é, expor-
to a igual punição... Queria ver-te no meu
logar.

Alberto

Váha-me Deus! Não teria grande satisfação,
compelhe-me-se! Mas... talvez me acos-
tumasse... Estou pelo dito do Cornelio: e' uma
questão d'habito

Cornelio

Lá' o que é, não sei! (indicando a sua pessoa) E' isto
que estás vendo

Castro

O' senhor! Queria endoidar-me com a ma-
nia do habito?!

Alberto (acompanhando-o)

Vou dar-te um exemplo: Todas as manhãs
bebo um copo de ^{chá de marid} grama amarga. Pois
bem No primeiro dia pareceu-me feo; no

no segundo, achio-a menos amarga; no ter-
ceiro, era perfeitamente supportavel e no
decimo dava-me a impressao d'um copo
de mel.

Cornelio

Mhi tens, o costume e nada mais. Tudo
isso eu experimentei com o Gustavo

Alberto

Homem, espera pelo decimo dia

Castro (exasperado)

Nunca! Não gosto de ^{meu} guerra (Castro tem)
já vejo que não nos entendemos. A minha
resolução é firme. Adeus! (sobe) 2

Alberto (segurando-o) 3

O'Castro!

Cornelio (idem) 4

Onde queres ir?!

Castro (dramatico)

A minha casa, buscar o revolver pa-
ra lhe fazer saltar os miolos

Alberto

O'menino, pode ser que o Pompeu esteja
innocente!

Castro

Tanto peor para elle. Morrerá sem culpa
(sac.F.)
F. 6

Scena IX

Alberto e Cornelio

Alberto (chamando F)

(Gritando ao F) O' Castro! (Desce) E' capaz de praticar esse crime

Cornelio

(sweethendo os hombros) Dava eu cheio se preferisse pagar o rostante. No meus socpava e nós não ficariamos a boa vida

Alberto (zangado) Desce a 2

E' um velho egoista com doutrinas immundas

Cornelio

Bumba, chausa the immundas! Ainda ha cinco minutos as perfelhasas

Alberto

Unicamente para the tapar a bocca! E' um phenomeno! Num ente elle igual! Com franqueza, não ha romano que calce pela tua forma

Cornelio

Pudicia! Tinha o pe' muito grande!

Alberto

Mim d'isso o teu caso não serve, e' muito vete raro. O Castro necessita de exemplo e' alquem que seja principiante como elle

Cornelio 12

(Com intenção) Eu como tu (á parte) Asso-te a este
guarda-não.

Alberto

Como eu?! Que queres dizer?!
Cornelio

Cornelio

Nada (outro tom) Hoje não se joga?!
Alberto

Alberto

(Machinalmente) Bem vêes que estamos só dois
Cornelio

Cornelio

(Triunphante, com intenção) Tem prova para se
passar um bocinho divertido. É indispensavel
haver tres! (Vendo Alberto impassivel) Não com-
prehender o alcance

Escola Superior de Cinema

Alberto

(Cansado) Sim! É verdade! Bella ideia!

Cornelio

(Vendo o pensativo) Deixa-te de quebra cabeças Não penses
no Castro (Dão quatro horas) Ha de fazer como os colegas
e racionar sessinho. Seram quatro horas! E' aqui por
mais meia estara' curado (Pegnum pausa, subindo)
Olha para mim bastaram vinte minutos! (Sae F)

Scena X

Alberto, só

Alberto

Não devo hesitar. Conheço o Castro como aos meus dedos. Dir-lhe-hi que me succede o mesmo. Este ~~é~~ é o mais poderoso argumento.

(Pausa) Elisa nunca suspeitará... É um sacrificio d'amigo. (Vindo apparecer o Castro) O' diabo! Elle" (A Castro, natural) já?! Não encontraste o Pompeu?! Ora ainda bem (Vae espreitar á E.)

Scena XI

Alberto e Castro

Castro (aparte, olhando Alberto)

Pobre Alberto. Não tenho coragem de lhe dizer que os versos eram para Elisa

Alberto (aparte, olhando Castro)

Coitado!

Castro (aparte, lendo o envelope)

Para a sr.^a D. Elisa Ferreira

Alberto (aparte)

Refê os versos.

Castro (aparte)

Falta baizinho. O meu silencio foi eloquente (alto) Que ha de novo?!

Alberto

Estava á tua espera! (Movimento de Castro) Oh!

tranquillizá-lo! Bem sei, meu amigo, o boce-
do é duro de roer

Castro

Não se faça mais no assumpto

Alberto

Percabo! Compreendo tão bem como se...
(Outro tom) Ai! Castro, se tu soubesses...

Castro

O quê?!

Alberto (Mto. Confidenciais)

Minha mulher... (Fazendo um esforço, comita)

Pertence á confraria

Castro

(aparte) Sabe tudo

Alberto e Cinema

(Abraçando os braços) Abraça-me, collega

Castro (evitando-o)

Perdoto... eu...

Alberto (prezando-o amigavel-
mente) Recusas?!

Castro

(Abraçando-o) Ora essa! (Separam-se)

Alberto

(Estendendo-lhe de novo os braços) Ainda
mais uma vez (Abraçam-se. Ao publico)

Isto deve fazer-lhe á alma

Castro (animado-o)

Então?!... Tem paciência, resigna-te...

Alberto

Eis-nos atacadas da mesma doença!

Castro (um pouco sentido)

Pensa em ti e... não é' importes comuigo

Alberto (satisfeito)

Sim?! Ora ainda bem

Castro

Pelo que vejo, * tua esposa tambem... Mas... viste al-
guma coisa?!
ESIC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Alberto

Ainda não

Castro

Nesse caso... como sabes?!
ESIC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Alberto

Do mesmo modo que tu

Castro

Uma carta?! (~~comica~~) Tem toda a mania da
literatura

Alberto

É' uma felicidade, aliás nunca o saberíamos

Castro (aparte)

O sangue frio com que elle o diz!

Alberto

Somos um par invejáveis! Também um, coisa
de rufo, o outro!

Castro (aparte)

Está n'esta crueza! (Fazendo-o sentar no sofá.)

Alto) Pobre amigo! Com que cutão... tua mulher...

Alberto

É verdade! O mesmo que a tua

Castro (Hesitante)

É... quem é o amante?!

Alberto (aparte)

O diabo! Esta agora! Arranjo um qualquero (alto,
titubeando) Queres saber o nome de... do...

Vas ficar boquiaberto (aparte) / E eu também.

Castro

Canhecos...!!

Alberto

Canhecos. É o Pompeu (aparte) Ai! Deus me
perdoe

Castro

Teus a certeza?! (aparte) Sabi tudo!

Alberto

Não achas extraordinária a coinci-
dência?! A mesmo Judas para os dois!

Castro (levantando-se) ²³⁰
Para os dris? Se dá licença...

(Alberto levanta-se e estende-lhe os
braços) Campanheiro! Abraça-me!

Castro

Como quizeres (aparte) É de raiva mansa!
(abraça-o)

Alberto (separando-se, aparte) Tem il

Itó deve fazer-lhe d'alma (Alto, estendendo-lhe
novamente os braços) Ainda mais uma vez
(abraçam-se outra vez)

Castro

(aparte) Dá-lhe para o lado da expansão!

Alberto

Lucem ~~uma~~ dia quando voste trazer-me a miã
nova que d'ahi a instantes estava em idêntica
situação

Castro (atallando-o)

É preciso distinguir-nos... a nossa situação
não é bem a mesma...

Alberto

(Com vivacidade e intenção) Ora essa?! Queres ainda
mais iguais, tendo nós um inimigo commun
a atacar-nos por forma semelhante?! Os
conselhos que te dei refe-me forçade a segui-los,
seguimos-os os dois, não é verdade?

Castro

Perdão... eu cá por mim...

Alberto (com intenção)

Sim, sim. Tu e eu. Os dois, que, afinal,
fazem tudo. O homem acostuma-se
Cornelio, tem carradas de razão. É fácil
pegar n'um revolver, matar a mulher, e
depois, dar um teu ~~um~~ ^{um} ~~ocaso~~ e, até
recomeçar este fadário no dia seguinte.

Mas... depois, o que lucrámos com isto?

Se reflectirmos um pouco, veremos que,
se ignorássemos a infidelidade das nossas
esposas, não suspiávamos de coisa alguma.

Castro

Naturalmente (aparte) Sim, sim! Bom este
mago! ^{tem a d}

Alberto

Vês, vês!! Quando se ignora não existe
o sofrimento. Então o remédio é fácil:
fazemos de conta que não sabemos.

Castro (com intenção)

Salvo tenhas razão (aparte). A simplicidade
de com que elle faz estas contas!

Alberto

Ora ahí tens. O casamento é com a

¹⁷
maceia
quasma. Vamos tomal-a e verás (Vae
ao consolo e desta quasma nos copos) Beberá
tambem. D'ora em diante não deves
passar sem ella (Da-lhe um copo)

Castro (recusando)

Muito obrigado tem i. d.º

1 Alberto (insistindo)

Has de fazer-me a vontade. É um favor
d'amigo (dando-lhe o copo e empunhando outro)
A tua saúde!

Castro

A tua saúde (aparte) E tenho de gramar esta mi-
xórdia!

Alberto

A nossa resignação! Bota abaixo.

Castro

(Protestando) Nossa resignação, vergula? sobr.

Alberto sobr.

(atallando) Por outra, a' nossa felicidade. Por
que, afinal, seremos felizes logo que adquiri-
mos o habito

Castro dum!

Alto lá!... seremos, é um modo de fallar!

Alberto dum. e

Quaf! Na quasma está a verdadeira

philosophia (Beber) Cã'teus o sabor a
mel (A Castro, com insistencia) Não achaste?

Castro

(Fazendo uma careta) Achei... Achei (aparte)
Esta doído varrido

Alberto (aparte)

(Olhando para a E) O'co'abrica! A Elisa!

(Alto) Silencio, ahi vem minha mulher. (outro
tom) Vae ver como sou um velludo (avança
para a E e braços abertos)

Castro (aparte) 2

Palavra d'houra! Esta desgraça foi um
manuã' que lhe caiu em casa!

Scena XII, 2

Os mesmos e Elisa

Alberto 2

(Muito amavel) Oh! minha querida Elisa!
Minha boa... minha santa mussericordia!
Lae trazes tu ahi?!

Elisa

(Com uma bandeja, sobre a qual vem leiteiro, assucarero
e um copo) O copo com o leite. Lãchoras

Alberto

De tudo me fuzha esquecido (a Castro) A perfida

obriga-me a tomar leite em cima da quassia
(Alto) Já cá, meu anjo! (Vae para deitar o
leite no copo)

Elisa ^{to}

Aha não vás queimar os dedos

Alberto

Tens razão. Põe aqui sobre a mesa. É melhor,
não achas?! (Elisa encuta) ^{pa 2 sup.}

Castro 3

(Eo se tem observado attentamente. Aparte) É' espantoso!

Elisa

Já terminou a conferencia?

Alberto

Já, minha querida amiguinha. Tattamos
tambem de ti. Estivemos contando chuis de
entusiasmo a felicidade dos nossos lares
(Dá-lhe o braço) e ^{deu com elle ao centro}

Castro (aparte)

Este rapaz merecia um estatua

Elisa

Parece-me que não tem razão de quivera

Alberto

Isso sim! ^{pa 2} (Alto) Não é verdade Castro? ^{pa 2} (parte
affirmativo de Castro) E ainda ha imbecis com
vontade de ficar softueiros! Ah! se elles adoe-

nhassem os encantos do casamento.' (~~aparte~~)
Sim, porque qualquer de nós tem em casa um
ceu aberto. Não é verdade, Castro. Que mais
havemos d'ambicionar?

Castro (aparte)

Ai, se elle um dia recupera o juizo...

Elisa

O sr. Cornelio sair? Então o voffante?

Alberto

Faltou-nos a paciencia (Baixo a Castro) Re-
para em mim. Vê, nem uma palavra a tal
respeito (Alto, a Elisa) Estão com ameaças
da enxaguica

Elisa

Mas já' passou de todo, não é assim?

Alberto

Quasi. Vou te curar-m'a por completo
(agarr-a pela cintura)

Elisa

(Fujindo-lhe) Então que é isso, Alberto?

Castro

(aparte) Voltou-lhe o juizo e vai estrangulaf-
me sem ver?

Alberto

(a Elisa) Nada receis (abraça-a)

Castro (aparte, ~~espantado~~)
Oh! E não ha um saio!...

Entrada Alberto (vindo a Castro, Baixo)
Cá tens o sabor a mel

Elisa (aparte) ~~em i. b.~~
Que amavel está hoje o teu meu marido!
(Vai sentar-se no sofá e pega no bordado. Tocam a campainha)

Alberto (Baixo a Castro) ~~partido~~
Prometter-me abraçar tua mulher quando chegar,
Como eu abracei a minha?

Castro
Prometto (aparte) Que devida La u'iron?

Alberto (aparte, ~~esprezando as~~
mãos de contenta) Está mauzo como um barrego
(Alto) É tempo de beber o leite. Deve estar frio
(pega no copo. Bate e dentro a voz de Pompeu)
Põe o copo na bandeja sem ter bebido. (Petrificado)

~~A voz de P~~ O Pompeu! Lá se me foi
o latim. A desgraça está imminente. O Castro
é capaz de não se contar. ~~tem a~~

Castro (que tem subido a expressar
tar ao F. Succendo) O Pompeu! Bonito!
Pegam-se á minha

Alberto

(Muito atrapalhado pegando na bandeja e tentando empurrá-la a Castro) Toma, toma. Fazes favor
pegas n'isto (dá-lh'a á forca)

Castro

(Recitando a bandeja sem comprehender)
A bandeja e esta trapalhada?!

Alberto

Sim, deixa estar, segura (á parte) Assim
fica com as mãos presas

Castro (á parte)

Ah! Percebo. Tem receio de lh'a atirar á cabeça.

SCENA XIII

Os mesmos e Pompeu F. B.

C. P. A. Castro

Pompeu (Entrando pela D e
comprimendo) Sur^a D. Pliza! Meus sturs!

(a Alberto) Mulherinha de incapacitação d'ontem?

o D. Alberto (com má tranquilidade)

Completamente restabelecida, obrigado (a Castro)

Vés tu? Nem uma palavra a tal respeito.

Castro (á parte)

E o culmulo da pouca vergonha

Pompeu

(Aperta a mão de Alberto, muito cordalmente e estende-a, em seguida, ao Castro. Este embaracado com a bandeja pretende apertar-lh'a mas não pode)

Alberto

(Com intenção puzando pelo casaco de Castro) Olha o Pompeu a estender-te a mão (Baixo a Castro) Aperta-lh'a. Lembra-te da quassia!

Castro

(Mostrando a bandeja) Bem sei; mas só tenho duas mãos

Alberto

(Com vivacidade a Pompeu) A bandeja impede-o, bem vis... Mas não ha nada perdido. (Estendendo-lhe a mão) Aqui tens o aperto de mão do Castro

Castro (aparte)

Este typo ultrapassa todos os Cornelios! (Põe a bandeja sobre a mesa de fogo) 2

Alberto (a Pompeu)

Seu maganão! (Dá-lhe uma palmada no ventre) Continua sempre a cultivar a poesia, hein!

Castro (aparte)

Chama-se a isto brincar com o fogo

Alberto

Mh' seu pandego! sempre a musa incendia-
ria! Declarações d'amor, em verso, etc, etc

Pompeu (apartado)

Rabisca-se alguma coisa... (Está a entrar
comnigo, o patife)

Alberto

Rabisca-se?! Upa! Upa! Conhecço-lhe uma
poesia que...

Castro (aparte)

Mas rebentas a bombica (Baixo a Alberto) Ho-
mem, pelo amor de Deus, vê se te contém.

Alberto (a Pompeu)

Com que então o teu frasco está no coração
em sangue?!
Escola Superior de Teatro e Cinema

Pompeu

No coração em sangue?! (a Elisa) Vê? Foi con-
tar-lhe tudo (senta-se no sofá) no

Elisa (a Pompeu)

Eu?! O sr̃r endoideceu, com certeza.

Alberto (a Castro)

Que me dizes a esta serenidade?!
Escola Superior de Teatro e Cinema

Castro (a Alberto)

Acho optima! Só falta convidar o para jantar

Alberto (a Castro)

E por que não?! (a Pompeu) Has de dar-nos

a praxer de santar hoje com nosco
Pompeu

Agradeço, mas não accuto. Não preveni em casa
Alberto

Olhem que argumentos! Vaci prevenir e não
esperamos
Pompeu

Outro dia será

Alberto

no 2.º

Qual outro dia, nem qual carapuca?! (a Elisa)
Pede-lhe tu, Elisa! Anda. Insiste com elle

Castro (à parte)

Isto já não é grandexa d'alma, é voca-
ção

Escola Superior de Teatro e Cinema
Elisa

Vamos, sr. Pompeu! Não admitto que se
faça rogado...
Pompeu

~~Um~~ Um pedido de 1.ª e 2.ª é uma ordem... (sobr.)
Com licença, eu ~~para~~ demoro pouco (sobr.)
Elisa

Entretanto vou apressar a consuleira (Luz E. A)

SCENA XIV
Alberto e Castro

Alberto

Quiviste-a?! Vae apressar a casinhira!

Pudera! Elle fante comasco. Acorda,
meu amigo, estas coisas devem ser encara-
das com toda a paz de espirito

Castro (abismada)

Deixa-me dizer-te que tu vae muito além
da admiracao de que posso despoir

Alberto (apertando-lhe as mãos)

Obrigado! Ainda bem que te chegas a
razão. E, agora, uma vez que estamos
tranquilos, esperemos o Fernão para comecar
a nossa jogatina (Vae à mesa e arranja
as cartas)

Escola Superior de Teatro e Cinema

Castro

Primeiro que tudo, visto não haver inconveniente,
quero entregar-te a poesia do Pampou

Alberto (rindo)

Olha, vende-a a um alfarrabista. Talvez t'a
pague bem!

Castro

Faz-te o negocio, visto que de direito te pertence

Alberto

Pertence-me?!?

Castro

Clarissimo. Houve um erro. A minha
Carlota é uma mulher honesta.

Alberto (rodante, indo a elle)

Não t'o dizia eu?! Vês o que faz a precipitação?! É tu a suppor...

Castro

O que só a ti era dado suppor. Aqui ha só uma adúltera: a tua esposa (dando-lhe a carta, natural) e é a. Com a que fiz' entoutraste faz' fãz duas

Alberto (pega por instantes a carta, vallaado em seguida de o envelope) É ^{uma} Sus^a D. Elisa Ferreira. (Empiada) Mas... são e um sculo?! Minha mulher engana-me?!

Castro (fundo a gargalhada)

É boa! Estás farto de o saber! Ha uma hora que te glorificas e dás vivas a'... Christina

Alberto (furo)

Nunca! O meu unico intuito era obstar a pratica d' um crime

Castro

Homem, tu queres pregar conmigo em Pithagoras?!

Alberto (furo)

Estive representando e contigo! Ah! Mas poderia suppor que a comedia era pura realidade (pansia agitada)

Castro (aparte)
E não ha um raio que me parta já!

Alberto (Completamente desmoralizado)
Oh! Os miseráveis! Onde estão eles?! (sola) etc.

Castro (segurando)
Alberto! Alberto! Cobre-me!

Alberto (perdido)
Hei de mata-los!

Castro (agarrado a este)
Escuta-me (embargado a saída)

Alberto (procurando tomar-se)
Depois, depois, temos tempo dem. 2

Castro dem!
Depois, será tarde. Tranquillisa-te, socega, socega,
t'ó eu

Alberto (com ironia)

A serenidade com que me dizes: tranquillisa-te,
socega! Como arrétoas agora a sangue-frio,
tu, que ainda ha instantes me fallavas da pa-
relha de coices!

Castro (natural)
Sim, mas... Um coice parte uma perna! Logo
toda a gente sabe! E quantos que isto...

Alberto (furo)
E a minha dignidade, a minha honra ultra

Jada?

Castro

A tua hora joga de fóra! A de tua
mulher é que está na berlinda...

Alberto

Imaginas isto, não é verdade? Palavra
d'honra, gostava de te ver no meu lugar

Castro

Toma a le

~~Eu~~ Vim de lá ainda não há meia hora!

Alberto

E como estavas?

Castro

Cafado como um rato cheio de resignação

Alberto

Cheio de resignação? E querras matar meo
mundo (passiva) não

Castro não

(segundo o sempre) No primeiro impulso, não
neg. Mas... depois foitei-me como um cavalleiro
Tu proprio o affirmaste! (Outro tom) Vámos,
que diabo! Pensa na quassia e veias: como
a encontrou the o saborda mes

Alberto

Santatas! Palavras ócas! /

Castro

Por que não te inspiras no Cornélio?!
Alberto (fora de si)

Tens o atrevimento de me fallares no Cornélio?
Um homem sem vergonha nem sentimentos!
(sobe, furioso) Se me impedes de os
matar hoje, amanhã ou quando calhe,
corta-os em pedaços, como quem psica car-
ne para pastéis (desce e vai sentar-se perto
da mesa de jogo, muito acabumbado) Castro (aparte)

La aconselham-lhe café! Não lá acreditar
nestas profissões de fé!

Scena XV

Os mesmos e Cornélio

Cornélio (aparte, a. f. olhar

de Castro) Bastou a minha hora! O Castro está res-
gnado (vê a Alberto e apontando Castro) Pelo visto
o nosso homenzinho conformou-se com a situação

Alberto (fulo)

Que tens tu com isso! Com franqueza, és nojento

Cornélio (à parte, espantado)

Hom' esta!! Então o Castro tem o ramo e este
é que vende o vinho!!

Alberto

(Comigo, dando um murro na mesa) E ainda ofendi
convidar para jantar

Cornelio (a Castro) *Hum...?*

O mesmo, que nosca lhe mordeu?!

Castro (Confidenciais)

Trocaram-se os papéis. O teu ... collega e' elle

Cornelio (espantado)

Que me dizes?! (Enda a Alberto) Meu bom
amigo, nunca fui homem de duas caras.

Endossa te o que disse a Castro: os meus sinceros
parabens (aponta-lhe a mão)

Alberto

(Levantando-se, quasi a chorar) E' inacreditavel!
Uma creatura que eu adorava!

Castro *Hum...*

Quem sabe se citarás illud idem!

Cornelio

Sei eu! Ha pouco devorava o Pampou com bijos
(outro tom, natural depois de curta pausa) E d'ahi, tal
vez os bijos fossem para outro

Alberto *Hum...*

Bajava-a, hein! Oh! Mas isto não fica assim
(brandindo uma cadeira) Estou fóra de mim! Sobra
me ~~todo~~ o sangue á cabeça! Vêo tudo escurba
te

Cornelio

Escarlate?! (natural) O' veshinho, estás a confundir as cãres (tirando-lhe a cadeira) Não facas mais sortes de cadeira. Este objecto foi feito para a gente se sentar ^{sentar-se!}

SCENA XVI

Os meninos e Pompeu ⁹⁶
Pompeu

(No F. Traz um raio escondido por detrás das costas) ^{aparte}

Alberto 2

(Com ~~um~~ sangue-frio mas ^{simulada} ~~apassentado~~ Vendo Pompeu) Ah! Ora cá temos o cavalheiro

Escola do ~~Pompeu~~ (Desenho) ^{enta}

Já vejo que me demorei.

Alberto

Qual! Com que cutão... vens jantar com nosco?!
Pompeu

Sustentaram tanto...

Alberto (Com rancor mas contido)

E, palpitando, que este jantar, vai ser um jantar vilgar, numa coisa simples?!
Pompeu

Dicesto, por que se prometter fazer cerimónias

volta pelo mesmo caminho ^{side}

Alberto (a Castro) ^{pus 3}

É teu o arrojado de gracejar! (a Pompeu)
Ainda não perguntaste se minha mulher
também assiste

^{pus 2} Pompeu (Voltando-se para
Cornélio, de modo a deixar Alberto ver-lhe o ramo)
Aconteceu alguma fatalidade?

Alberto (vendo o ramo)

Bravo! Fazes um ramo!

Pompeu

(Voltando-se e mostrando-lhe acauchado) É
uma lembrança para...

Alberto (intencional)

Para mim, naturalmente?

Pompeu (sorrindo, sem perceber)

Não. É para...

Castro ³

(Pretendendo evitar o desastro. Baixo a Pompeu) Calla
a bocca, burro! (alto) Adviruei já. É para o
Cornélio. Da' o cavaguinho por flores...

Pompeu

Pois não forte! É para a D. Elisa

Castro (aparte)

Catrapuz! Foi mesmo em cheio!

Alberto (com um ramo amarello)

Pois é claro.

Pompeu

Queres ter a bondade de lh'o entregares?!?

Alberto (idem)

Achas-me tambem com cara de...

Alberto (arrancando-lhe o ramo da mão de Pompeu. Baixo) Estupido (alto) O Alberto não pede. Incommoda-o o perfume das flores. Eu me encargo da ~~comissão~~ (Vai para subir, mas Alberto detem-o e empurra-o para o outro lado) ve de mim por isso!

Alberto (Com o ramo na mão, indignado, a Pompeu) O que tem este ramo?

Cornelio (à parte)

Agora, agora é que t'abenta a grande tourada

Pompeu (aparelhado)

Não rês? Rosas...

Alberto (atachando-o, fútil)

Rosas?! Queres, então, fazer-me acreditar...

Deve trazer tambem um Coração em sangue. Sim, por que em... Sei tudo, senhor!

Pompeu (sem perceber)

Saber tudo?!?

Cornelio (à parte)

Eu não disse?! Já' toca p'ra pégar

Alberto (Com indignação crescente)

É' uma poeta... famoso!

Pompeu (aparte)

Leu as versos! (alto) A D. Elisa contou-te toda a verdade?!

Castro (aparte)

É' uma besta de ingenuidade

Pompeu

Pedi-lhe para te occultar tudo! Enfim, deixat-o. Agora é' inútil o mysterio

Coruelho (aparte)

Gosto d'este rapaz, não é' de meias medidas

Pompeu

Com franqueza, oppuz-me terminantemente. Mas ella foi d'uma timosia tão delicada... que, achou uma crueldade não ceder aos rogos d'uma mulher formosa

(Ri)

Alberto

(No auge da indignação) É' atreves-te a dizer-m' na cara!

Pompeu

Que mal ha visto?!

Coruelho (aparte)

Um descaramento é' o melhor que tenho visto!

Alberto (a Castro)

E pretendes tu evitar a pratica do meu plano!

Castro

Em todo o caso e' justo ~~que~~ ouvires primeiro
a tua esposa. Ah! Ah! a tua (Elisa apparece
a' E) A o meu!

Alberto (mais calmo)

Tens razão; devo começar por ella p. 2

Scena XVII

Todos

Alberto

(Apresentando a poesia a Elisa) Conhece isto,
minha sena?

Elisa (pegando-lhe e examinando-os) São versos.

Alberto

Não teute rasgar-os. E' inutil

Elisa

Rasgar-os?!
Ela

Alberto

(indicando Pompeu) Este cavalheiro contou-me tudo

Elisa

Ah! sim?! For elle muito boaz

Castro (surpreendido) H

Oh!

Cornelio (á parte) #5

Tambem e de X.P.T.O #45

Elisa (a Alberto)

Visto isso não ha necessidade de mais enyguas
de resto, o caso não tem importancia (sarrin
do e indicando Pompeu) Confesso, somos cum-
plices

Alberto (cheio de choleira)

Oh! #4

Elisa (continuando)

Ou, melhor, sou a unica culpada. Não foi
elle quem pediu, eu e' que insisti. Uma ques-
tão d'amor proprio

Alberto #5

(Cae desfallecido nos braços de Castro e Cornelio)

Castro (apertando a mão de Alberto)

Coragem, meu amigo

Cornelio (idem)

Se valente. Não ha nada como a certeza; a duvida
e' que e' terrivel!

Elisa² (refletindo)

Como te chegaram ás mãos uns versos que o
suo Pompeu levou á D. Carlota para ella m'os
entregar?

P. 8

Castro Alt. Cornelio

Alberto

Tudo isso eu sabia

Elisa

Então dá-me os.

Alberto

Dar-t'os?! Nunca v'

Elisa

São precisos

Alberto

Para quê?

Elisa

(espantada) Para os mandar imprimir no jornal das Leitoras

Alberto (caindo no sofá)

Imprimi-os! Quer dar publicidade á minha deshonra!

Elisa

Assim o prometti ao sr Pompeu. Como sabes a Directora é uma das minhas amigas do convento.

Alberto (sem comprehender)

A Directora de quem?

Elisa

Do jornal a que a poesia se destina

Alberto (começando a pensar)

O jornal... mas trata-se... e não de... (levantando-se e indicando os versos) Pois isto... não é para ti?!

Elisa

8'

P

Alberto

Quero dizer, é e não é, por outra, é sem ser. Cá me entende e o Castro também p. 3

Castro 4

Compreendemos. Já se deixa ver...

Elisa

Já se deixa ver, quem?

Alberto (apontando a mão de Castro)

É uma cavalgadura!

Castro

Perdão, somos duas cavalgaduras

3 Alberto (beija e abraça Elisa)

O' minha querida mulherschulha

4 Castro (a Carmelito)

Finalmente, subiu o barometro

Carmelito (philosophicamente)

Mas ha-de manter-se em variavel (Vae à mesa do fogão)

5 Alberto (apontando a mão de Pompeu)
Com intenção

Pois, meu caro Pompeu, os teus versos são de primeira...
uma Felicia!

Pompeu

Obrigado.

parte sup. da mesa

Cornelio (chamando para o
soltante) Vamos a isto, Alberto?!

Alberto

Prompto. (a Pompeu) O illustre poeta ha-de fazer
a fineza de entreter a Elisa, enquanto jogamos
(Pompeu senta-se no sofa, junto de Elisa. Alber-
to junta-se aos parceiros que ja' estao sentados, fi-
cando Cornelio virado para o publico)

*Cornelio
Alto
bento*

Castro

Vejamos quem ja' cartas (Cada um tira uma
carta do baralho. Entretanto o relógio da' cinco horas)

Alberto

Pompeu (Indicando a carta tirada que ainda couse-
ra na mão) Que ternos!

Cornelio

Cinco horas! Ha precisamente duas que eu t'acon-
selho a termina

Castro (Risonho, a Alberto,
com intenção) E' verdade, acredita que a gente se habitua?

Alberto (rindo)

Acredito. Quando não sabe

Cornelio

Pois eu vou pela minha doutrina... Apesar de ter perdido das
três cinco

E::: Paulo